

---

COPENHAGUE – Reunião do Grupo de Trabalho do GAC sobre Regiões Mal-atendidas  
Sábado, 11 de março de 2017 – 9h30 às 10h30 CET  
ICANN58 | Copenhague, Dinamarca

PUA HUNTER: Bom dia a todos, bem-vindos a primeira sessão do GAC as regiões mal servidas. Sou a Pua Hunter, eu sou vice-presidente junto com Alice Munyua e nós temos agora, na verdade nós temos aqui da funcionária da ICANN a Julia e a agenda para essa manhã é informá-los sobre a capacitação realizada em Nairóbi, que é a primeira do GAC e apresentar as recomendações da oficina.

Então isso foi liderado pela Alice e eu vou pedir para ela continuar.

ALICE MUNYUA: Obrigada. Bom dia a todos.

Se vocês lembram do grupo de trabalho de regiões mal servidas, um dos aspectos críticos identificados foi a capacitação para regiões mal servidas.

A primeira oficina foi em Hyderabad para a Ásia que foi muito bem e nós utilizamos então os resultados para organizar essa

---

**Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.**

---

outra capacitação que aconteceu em Nairóbi de 23 a 26 de janeiro.

Foi então organizada por nós e recebida pelo governo do Quênia. Então quem participou foi o CEO da ICANN, o presidente do GAC, 20 governos africanos, 15 órgãos da lei da região africana, vários colegas do nosso grupo de trabalho de segurança pública da América do Norte.

No primeiro dia tivemos mais de 100 participantes. Os primeiros 2 dias concentrados em temas da ICANN, do GAC, das sub-regiões ou das regiões mal servidas e uma recomendação muito importante que saiu daí é realizar atividades que ajudem a aumentar a participação das regiões mal servidas no GAC e na ICANN em geral.

Algumas das recomendações que estão aqui nesse slide, foi um consenso geral que o nível de conhecimento da ICANN no GAC é muito baixo, não porque as pessoas não entendam, mas para a maioria das pessoas que participa do GAC das regiões mal servidas é que isso não faz parte do seu trabalho rotineiro. Isso é uma pequena parte do seu trabalho apenas e é por isso que eles não contribuem de forma tão eficiente.

Há questões em relação à barreira de idiomas, há siglas demais. Então houve esse consenso para que essas regiões sejam capacitadas para desmistificar isso. Deve aumentar a

---

participação do GAC e das organizações de apoio e conselhos consultivos e discutimos em como fazer isso e realizamos várias reuniões bilaterais com contatos do governo, as partes envolvidas e equipes da ICANN.

Houve um desafio em como trabalhar com as ferramentas online, como as plataformas de aprendizado e de teleconferência e um dos desafios das regiões mal servidas é o próprio acesso a internet e o treinamento é crítico e não tínhamos tempo suficiente para realizar essa sessão em Nairóbi e planejamos então fazer esse treinamento em outras sessões de capacitação.

A maioria dos governos africanos disse que foi uma boa apresentação da ICANN, que precisamos entrar mais especificamente em certos temas e questões de políticas que estão sendo implementadas.

Temos então que aumentar a capacitação em cada região. Então teremos uma segunda reunião em Nairóbi junto com a reunião da AfriNIC, teremos uma sessão com os governos africanos que vai apresentar os aspectos técnicos, de nomes e o que isso significa e o que nós vamos discutir aqui no GAC. Entre Copenhague e Johannesburgo, na África do sul em junho e nós vamos ter outra reunião. O GAC agora opera em vários idiomas e houve uma solicitação de que os documentos sobre políticas

---

sejam traduzidos todo o tempo para que todos os membros do GAC possam entender quais são as questões e como podem contribuir.

A maioria dos documentos produzidos geralmente são em inglês e é importante haver tradução, não só do ponto de vista de idioma, mas também de contexto. O que significa uma reunião mal servida, por exemplo. O que seria o PDP, as arrecadações de leilões, etc.

Como nós já mencionamos as arrecadações dos leilões que seriam utilizadas então para aumentar os hubs remotos e também reuniões pré e pós ICANN e informações e relatórios sobre essas reuniões. Não há muita informação do que aconteceu em nível nacional para ajudar a criar uma posição nacional em relação as questões discutidas. Isso contribui para a falta de contribuição desses países nas reuniões do GAC.

Então as atividades que serão realizadas, como eu mencionei, em maio haverá uma oficina para os governos da África Oriental e para as forças da lei desses países e teremos também uma reunião nas Ilhas Cook e uma na América do Sul. Nós vamos fazer então oficinas de capacitação levando em consideração esse desafio.

---

Eu gostaria de perguntar aqui se alguém que participou da reunião de Nairóbi queira falar sobre os desafios identificados e as recomendações.

MANAL ISMAIL:

Muito obrigado Alice. Eu achei que você fez uma boa relatoria aqui, eu não tenho nada a acrescentar, mas como mencionado várias vezes, a delegação e a re-delegação de ccTLDs foi uma questão urgente para alguns colegas da África e eu acho que o grupo de trabalho foi gentil o suficiente para fazer a interface de tais questões para ajudar membros dessa região em relação a questões de re-delegação.

ALICE MUNYUA:

Muito obrigado Manal.

Mais alguém ou há alguma pergunta nesse momento?

ASHWIN RANGAN:

Muito obrigada.

Eu gostaria de fazer um comentário sobre a apresentação de que os membros não têm conhecimento suficiente sobre a internet da ICANN e eu acho que isso pode ser visto de outra forma. Em todos os países nós temos os operadores de DNS que é a organização que cuida dos endereços de IP e nós temos

---

comunidades, temos operadores associados que obtêm informações através das organizações africanas da ICANN.

Na Indonésia, por exemplo, a organização de nomes de domínio e de endereços de IP são supervisionadas por uma organização localizada na Austrália.

Então tudo funciona bem. Muitas das regulamentações governamentais geralmente lidam apenas com os aplicativos e o conteúdo e não com a internet em si. Eles cuidam de redes de telecomunicações, porque eles precisam fornecer licenças e frequências e para satélite. Mas a internet é cuidada por essa organização da internet regional.

O governo em geral lida com aplicativos, porque eles têm que lidar, por exemplo, com falsas informações que possam causar problemas, etc.

O que você mencionou aqui é importante porque os governos não estão muito interessados em regular a internet em si, eles regulam as telecomunicações e o conteúdo, então eu acho que seria outra forma também de ver o que você mencionou.

NIGEL CASSIMIRE:

Bom dia, eu sou Nigel Cassimire do CTU. Gostaria de dar os parabéns aos organizadores e todos os envolvidos na capacitação na África. Eu sei que muita gente comentou que

---

devemos levar a outras regiões, etc e posso dizer, mesmo não tendo nenhuma capacitação no Caribe, a maioria das conclusões obtidas na África se aplicariam ao Caribe, inclusive a delegação e re-delegação de ccTLDs mencionada pela Manal.

Na verdade a questão principal é a quantidade de tempo e esforço que as pessoas podem dar, ou despende para questões de governança da internet. Então nós temos no Caribe ilhas muito pequenas e muitos temas a abordar. Então teríamos que ter um ministério de comunicações, obras, do trabalho, saúde, etc. Em geral isso fica tudo na responsabilidade de 1 único ministro. Então há poucas pessoas que têm que lidar com uma ampla gama de problemas.

Então você pode imaginar que algo relacionado a códigos ou nome de país, tem que competir, por assim dizer, com o fornecimento de água com uma comunidade em termos da atenção de um ministro rotineiramente.

Então há esse tipo de restrição que também há na África. Eu acho que isso é o grande problema, o que a CTU faz, entre outras coisas, é identificar as maiores prioridades para que isso seja levado a atenção dos governos.

Eu acho que a ICANN pode nos ajudar nisso, para que as regiões mal servidas possam se envolver e contribuir melhor.

---

ALICE MUNYUA: Manal?

MANAL ISMAIL: Obrigado Alice. Eu acho que isso também tem a ver com a carga de trabalho, porque nós temos poucos recursos, não só em termos de recursos humanos, mas também de tempo e de dinheiro.

Então isso também piora esse problema nas regiões mal servidas.

ALICE MUNYUA: Isso é uma das coisas que nós discutimos.

Muito obrigada por levantar a questão nos ccTLDs. O governo da Somália enviou uma mensagem a lista do GAC e nós do grupo de trabalho de regiões mal servidas estamos trabalhando com isso. O que nós vamos fazer é reunir informações que já existem dos princípios do GAC, dos ccTLDs, o marco de interpretação e outros documentos que já existem que podem ajudar os governos a tomar decisões ou desenvolver uma abordagem em relação a desafio de ccTLDs e também uma sessão de perguntas freqüentes que poderia ajudar governos a encontrar tudo em 1 único lugar.

---

Atualmente não existe nada em relação a isso, nós vamos trabalhar com o ccNSO e a IANA e relacionamento governamental para garantir que esse esforço seja de toda a comunidade, não apenas do GAC.

Eu sei que quando nós entramos no ccNSO, dizer que nós não queremos que o GAC não se envolva. O que nós queremos dizer é que não queremos fazer algo novo, mas apenas ajudar os governos a encontrar informações e reiterar que o GAC sabe que não pode interferir com o ccTLD em nível nacional.

Então nós temos, nas próximas semanas, reuniões bilaterais com o ccNSO, a IANA, para isso.

Enquanto a carga de trabalho, isso nós discutimos na nossa reunião anterior. Isso acontece não só nas regiões mal servidas. Nós achamos que talvez o que necessitemos no GAC é uma mudança cultural, de como abordar alguns problemas. Eu vou dar um exemplo, quando nós estamos discutindo ou apresentando algo para o GAC, por exemplo, para o grupo de trabalho de arrecadação de leilões, todo mundo entende o que é isso?

Então eu acho que deve haver exemplos que se apliquem as regiões mal servidas, a mesma coisa em relação as políticas. Outro exemplo seria com a capacitação de forças da lei. A maior parte dos exemplos são de governos africanos e regiões mal

---

servidas, então as pessoas conseguem contextualizar melhor o que é um PDP de políticas.

Então precisamos de mais ajuda do secretariado em relação a isso. Precisamos então elaborar informações sobre políticas que falem especificamente para essas regiões mal servidas.

Nós estamos de acordo que a carga de trabalho é muito pesada, não só do GAC, mas dos outros grupos de trabalho. Há poucos de nós, nós só temos a Julia que nos ajuda, por exemplo, e ela precisa de ajuda.

Quanto aos registros regionais isso foi discutido em Nairóbi. Por exemplo, um governo africano insistiu muito que eles achavam que não tinham apoio suficiente do registro nacional, ou para o seu registro nacional. Então como é que isso funciona? Isso deve ser discutido, mas esse desafio foi reconhecido em nível da África e o que precisa acontecer é que haja muito mais colaboração entre os registros regionais e para a África a AfriNIC precisa trabalhar mais com os governos locais, para ajudar.

Então precisam, ao criar esses conselhos, o que fazem esses registros regionais? Os desafios na África são muito semelhantes aos do Caribe, das Ilhas Cayman, nas Ilhas Cook, o Pacífico.

O que foi solicitado das forças da lei é que seriam mais oficinas temáticas, não para entender o que é o DNS, nomes e números,

---

eu vou mencionar brevemente que tivemos 2 oficinas, uma só para membros do GAC, outra para as forças da lei tentando então que haja mais participação dessas forças e as recomendações foram muito semelhantes entre essas reuniões.

Há uma ênfase na necessidade de treinamento jurídico, a questão de jurisdição surge todo o tempo. A questão de diversidade também. A próxima reunião será em Nairóbi, em Johannesburgo e a polícia de Johannesburgo concordou então que haja uma oficina junto com o PSWG.

A ICANN é parte de um ecossistema muito mais amplo de governança da internet. Então na reunião de Nairóbi teve Google, RIPE, AfriNIC, Facebook ,etc. Então nós convidamos a indústria, ou as empresas, para encontrar com os governos para que possam conversar e trabalhar juntos.

Então foi na verdade um longo informe sobre a reunião de Nairóbi, a capacitação de Nairóbi. A próxima região será o pacífico ou a América do Sul, mas essas oficinas vão acontecer em 3 outras regiões mal servidas até o final do ano.

Então para a questão de perguntas freqüentes sobre ccTLDs e um pacote de introdução, ou de apresentação da ICANN, isso deve desmistificar essas siglas, serem fáceis de compreender e isso demanda uma mudança cultural para que o GAC seja mais inclusivo.

---

Vou passar então para a Pua.

PUA HUNTER: Obrigada Alice.

Se houver mais comentários aqui do público ficaremos abertos.

LANCE HINDS: Bom dia. Lance Hinds sou da Guiana.

Da nossa perspectiva nossa região está pouco servida e o Caribe, como disse o Nigel, o conceito da ICANN tem sido um conceito muito difícil durante todos esses anos, muito descaso e pouca menção nos últimos 15 anos e para muitos de nós que estivemos muito tempo, que não temos amplificado o conhecimento da ICANN na região e sugerimos e isso já está nas recomendações, eu acho, sugerimos que devemos encontrar uma maneira de estabelecer um acesso entre o que a ICANN faz e o que os governos fazem em termos de desenvolvimento e avanço.

Guiana, por exemplo, é um exemplo disso. Que já não dependem dos setores produtivos, então o ICT vai ser um pilar muito importante para avançar, devemos ver então como podemos incluir a ICANN nesse contexto. Então devemos ver como fazer isso e temos também o caso da ITU que vai

---

apresentar essa situação e mencionando que as atividades em que estão engajadas, muitas vezes têm uma conexão muito ampla nos círculos de governo e também para o desenvolvimento nacional geral que é tão necessário agora.

Então em nível muito local isso é importante, é importante que o grupo de trabalho trabalhe sobre isso para melhorar essa situação. Muito obrigado.

PUA HUNTER: Muito obrigado.

ASHWIN RANGAN: Muito obrigado.

Eu não segui a discussão de Nairóbi, mas eu me pergunto que se durante essa discussão em Nairóbi e também nas anteriores sobre governança da internet também houve essas discussões. A questão da governança da internet foi muito importante depois da reunião do grupo de trabalho do WGIG das Nações Unidas sobre governança da internet e depois a segunda reunião em Tunis e houve 2 grupos, alguns que não concordavam, outros que sim com a proposta e como resultado as Nações Unidas implementaram o fórum da internet, o IGF que ainda está funcionando para lidar com essas funções e sabemos que vários países implementaram seus próprios fóruns de

---

governança da internet. Tivemos o GCCS em Londres, na França, em Inglaterra, em Chatham House, na Inglaterra. O GCIG, por exemplo, de governança da internet, não há nenhuma reclamação que compromete a internet operada pela IANA e o GCCS já parou, ou deve parar, eu não sei, o GCIG também qual é a situação e quanto ao IGF só está falando em conteúdos e solicitações e é só isso e ninguém mais está falando de outros assuntos.

As vezes sim está a questão das redes de internet e isso está funcionando muito bem, que os países da África estão bem satisfeitos com essa questão das redes da internet.

KAVOUSS ARASTEH:

Bom dia para todos, eu vi esse tipo de discussão em muitas sessões, em outros fóruns, na ONU, etc e o principal problema das oficinas é que os participantes têm muita informação, excessiva informação que eles não têm tempo de digerir ou de entender e então deveríamos redesenhar as oficinas.

Deveríamos ter oficinas sobre questões bem gerais e outras sobre questões bem específicas e depois estabelecer prioridades. Por exemplo, falando sobre a governança da internet, delegação e re-delegação, re-localização de ccTLDs, também falar sobre a transição da IANA, jurisdição, direitos humanos, é muito trabalho, são muitos assuntos e carregar o

---

cérebro com excessiva informação, saturar o cérebro. Isso não traz nenhuma resposta boa e temos muitos slides, alguém que fala muita coisa em 2 minutos e as pessoas não conseguem digerir tudo isso.

Então realmente devemos repensar isso, fazer um novo desenho das oficinas, também ver como é isso em cada região, as necessidades, requerimentos do que é região e sub-região e alguns dos problemas da principal política e desenho é, por exemplo, como é que foi feita a transição da IANA e não importa o resultado se foi bom ou ruim, mas se pensarmos em resultados do CCWG vemos que isso é complexo, temos pessoas que montam toda uma informação que os outros grupos não entendem e que aceitam as cegas, mas que não entendem suficientemente como para aceitar ou não aceitar esses trabalhos.

Então as pessoas devem ser informadas de outra maneira e ver o feedback deles, ver quais são os requisitos principais de cada sub-região. As dificuldades com governança da internet, talvez outras questões que têm permanecido durante muitos anos. Então essa maneira de trabalhar como foi com o IGF não é uma boa maneira de resolver os problemas das regiões menos atendidas, elas têm outro tipo de problemas, tem problemas mais complexos talvez e isso depende de cada país, cada sub-região e isso deve ser considerado, talvez inclusive até para o

---

GAC isso não fique muito claro porque é uma questão muito complexa.

Então para fazer uma coisa bem feita vocês devem observar essa questão, apreciamos sim o que foi feito, mas devemos também tentar aprender dos erros, ver quais são as dificuldades e realmente ver se estamos servindo o pessoal para que o pessoal, nessas regiões, possam realmente transmitir o aprendizado nessas oficinas para outras sessões. Sessões interativas, talvez.

Eu tenho participado de muitos seminários, temos alguém que vem e fala muito, as pessoas tem que processar tudo isso, entender tudo isso em 1 minuto e tem tempo para fazer uma pergunta em 1 minuto, isso não é possível, não há capacidade suficiente para formular uma pergunta em 1 minuto com tanta informação, isso é não permitir realmente que o pessoal possa deliberar sobre o que está ouvindo.

Então devemos ir desde o geral para o específico, de região, sub-região, país, etc. Grupos e considerar os problemas comuns, os problemas, por exemplo, há pessoas que tem problemas com ccTLD, com IPv6, com outras questões, então devemos observar cada um desses assuntos. Vai ser bem mais eficaz então se nós tentarmos redesenhar essas oficinas levando em conta as outras atividades e outros fóruns, pedir ajuda a outros fóruns e

---

organizações sobre atividades, por exemplo, porque nós, como governos, devemos observar também o outro lado do sistema. Reunir esforços, conhecimentos e tentar utilizá-los, mas não fazer atividades paralelas, fazer sobreposições de trabalho e de pessoas. Isso é muito.

Então espero ver algum tipo de resultado a respeito disso, muito obrigado.

PUA HUNTER: Muito obrigado Kavouss, Alice Munyua você pode responder?

ALICE MUNYUA: Muito obrigada pelos comentários e contribuições. Kavouss, quanto a sua pergunta, sim eu sei que essa oficina teve excessiva informação e isso é porque nós acreditávamos que devíamos apresentar uma visão geral do GAC e também da ICANN e obtivemos os resultados esperados, sim houve muitas reclamações a respeito da quantidade do trabalho e o GAC também é excesso de trabalho e a ICANN também, então tivemos essa solicitação de ambas as oficinas de termos questões mais tratadas de maneiras mais específicas, para regiões ou sub-regiões, por exemplo, a comunidade da África Oriental, por exemplo, quer ter dados WHOIS limpos, é uma questão que preocupa muito os registros nacionais dessa região

---

e é por isso que nós introduzimos a questão dos registros, também a RIPE, AfriNIC e tivemos a discussão embora não tivemos tempo suficiente para completar essa questão, vamos lidar isso nas próximas sessões e temos esses desafios que devemos considerar e também tivemos a questão da delegação e re-delegação para a região africana e já há informações sobre essa questão e vamos tentar aprimorar a maneira de tratar isso e também com as perguntas freqüentes e, por outro lado, sim eu concordo com você sobre a necessidade de redesenhar de acordo com os requisitos de cada região e cada subgrupo vai trabalhar sobre isso e antes da oficina e também vamos pedir e perguntar antes de cada oficina aos membros do GAC correspondentes quais são os principais problemas que eles têm que deveriam ser tratados, então teremos mais tempo para trabalhar sobre esses problemas que foram identificados em cada uma das nações menos servidas e para a região da África nós devemos ter oficinas mais específicas e ver o que a ICANN está fazendo, também os órgãos regionais estão fazendo, também a questão dos ccTLDs e não é que devemos repetir o que a transição da IANA tem feito, eu concordo com você e nós vamos compartilhar o plano de trabalho com vocês para as próximas oficinas eu mencionei que vamos ter uma na América do Sul, na região do Pacífico ou no Oriente Médio antes de Abu Dhabi ou paralelamente a Abu Dhabi e isso deve ser feito de uma maneira que nós perguntamos quais são as áreas menos

---

atendidas no GAC e já começamos a perceber mais participação para esses fins, muito obrigada.

PUA HUNTER:

Muito obrigada Alice. Acho que ainda temos mais tempo para continuar com essa questão e eu quero apresentar alguns dados sobre a nossa enquete. Nossa pesquisa para fazer um teste das nossas oficinas em Nairóbi e nós apresentamos uma série de perguntas dessa sondagem e esse é um trabalho que está em andamento e nós concordamos em fazer algumas convocações para incorporar as contribuições valiosas que recebemos de vocês. Não tivemos tempo ainda para discutir isso de maneira completa e, segundo, ainda não conversamos sobre como as informações poderiam ser compiladas para termos um resumo bem claro e preciso que mostre de maneira realista quais foram as conclusões e também conhecemos os efeitos em toda a ICANN para tentar entender porque algumas coisas não estão tendo os resultados que deveriam ter.

Por exemplo, o trabalho com as solicitações dos novos gTLDs ou os efeitos, necessidades e devemos trabalhar com os especialistas da ICANN para evitar repetir trabalho já feito e devemos incluir tudo isso na nossa pesquisa e as recomendações que são resultantes da oficina de Nairóbi foram essas e devemos levar em conta essas recomendações.

---

Também para melhorar a nossa pesquisa devemos responder de maneira precisa aos problemas e também contratar um profissional para que nossa pesquisa realmente seja uma pesquisa clara para o público e também consideramos suas contribuições que são tão valiosas.

ALICE MUNYUA: Obrigada Pua.

KAVOUSS ARASTEH: Sim, há uma questão que você mencionou sobre a rodada de novos gTLDs. Uma nova rodada gTLDs. É um processo muito completo esse. Eu já participei de todas as reuniões, já desde terça feira passada e depois de muitos meses de trabalho houve um grupo de pessoas em que só estávamos Tom e eu como representantes do GAC e houve 15 páginas de perguntas sobre as preparações, os PDPs para a próxima rodada.

Eu não espero que os colegas das regiões menos servidas respondam todas elas, mas muitas dessas questões estão relacionadas com essas regiões e devemos formular as perguntas de uma maneira clara, que possa ser entendida e que tenha a ver diretamente com os problemas dessas regiões e a África teve pouca participação na primeira rodada e a quantidade de gTLDs solicitada pela região da África foi muito

---

pequena a respeito das milhares de solicitações que recebemos de outras regiões.

Então um dos problemas e depois vou entrar em detalhes durante a reunião do GAC, então um dos problemas é ver até que ponto nós podemos ajudar as regiões menos atendidas para levantar essas questões e preocupação que elas têm.

Então há necessidade de concentrar-nos nesse tipo de trabalho. É uma prioridade realmente. Eles quiseram continuar com essa segunda rodada sem fazer nada antes e nós devemos pressionar o GAC para que essas questões sejam resolvidas, as questões da primeira rodada, antes de começar a segunda e as perguntas eram, por exemplo, você concorda com esse processo? Sim e se for não, por favor, explique porque não. Então essa é uma das questões que deverá ser considerada e debatida e há pouco tempo então para essas perguntas, as perguntas chegaram ontem, tivemos que deliberar sobre isso, mobilizar as pessoas e tentar ver até que ponto elas poderiam ajudar as pessoas a entender bem essas questões. Esse é um dos pontos que nós devemos levar em conta nessas oficinas e essas oficinas já vêm agora e não podemos esperar por muito tempo, devemos incluir isso já na primeira oficina que nós tivermos depois da reunião do GAC.

---

ALICE MUNYUA:

Muito obrigada, muito útil recebemos uma nota também dos líderes do GAC sobre as regiões menos atendidas, para que observemos 3 áreas, os novos gTLDs, especificamente a revisão e comentários da questão do sul global que é importante e também os procedimentos posteriores e também a via de trabalho número 1 com o apoio da África e obrigado então pela sugestão porque vai ser muito útil para a elaboração da agenda da próxima reunião do grupo de trabalho que vai ser na quinta feira.

Talvez essa é uma questão que possamos discutir na reunião aberta de segunda feira sobre as regiões menos atendidas e incluir essas questões que você mencionou, são questões muito importantes então muito obrigada pela sua sugestão.

Eu vou passar o microfone para a Julia para que ela fale rapidamente sobre o trabalho em andamento, reuniões da ICANN que talvez possam ser importantes para esse grupo de trabalho de regiões menos servidas.

Julia.

JULIA CHARVOLEN:

Eu enviei a tabela para a lista de e-mail e gostaria de chamar a atenção a reuniões que vão acontecer durante a semana. “Como funciona”, há várias dessas reuniões de “Como funciona” sobre

---

o DNS e se vocês têm pouco conhecimento sobre isso seria importante.

Nós temos também os procedimentos subseqüentes a arrecadação de leilões e houve uma sessão de diversidade e foi apresentado um questionário sobre diversidade nas OAs e CCs, seria muito interessante que vocês lessem e se vocês tiverem alguma pergunta podemos respondê-las e qualquer contribuição que queiram fazer, especialmente a sessão aberta na segunda é uma sessão para vocês para qualquer pergunta que tenham a fazer, façam isso na segunda, isso vai nos ajudar a ajudar vocês, muito obrigada.

ALICE MUNYUA:

Muito obrigada Julia.

Há alguma pergunta ou comentário do público antes de encerrarmos? Bem, muito obrigado pela participação e comentários, recomendações, muito obrigado por sua atenção.

Muito obrigado.